



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICO, AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS**

SILVANA HIRLEY RABELO

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DA
ESCOLA JOSÉ IRES RABELO EM MORADA NOVA/CE**

REDENÇÃO

2018

SILVANA HIRLEY RABELO

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DA
ESCOLA JOSÉ IRES RABELO EM MORADA NOVA/CE

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Orientadora: Prof^a. Me. Eveline Alves de Queiroz

REDENÇÃO
2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Rabelo, Silvana Hirley.

R114p

Proposta metodológica para a inserção da educação ambiental nas disciplinas da grade curricular da Escola José Ires Rabelo em Morada Nova/CE / Silvana Hirley Rabelo. - Redenção, 2018. 49f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Especialização em Gestão De Recursos Hídricos, Ambientais E Energéticos, Instituto De Engenharias E Desenvolvimento Sustentável, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profª. Me. Eveline Alves de Queiroz.

1. Educação Ambiental. 2. Meio Ambiente. 3. Transversalidade.
I. Título

CE/UF/BACL

CDD 363.7

SILVANA HIRLEY RABELO

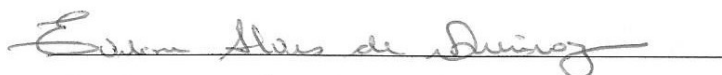
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DA
ESCOLA JOSÉ IRES RABELO EM MORADA NOVA/CE

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 07 / 07 / 2018

Nota: 8,0

Banca Examinadora:



Profa. Me. Eveline Alves de Queiroz (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB



Profa. Me. Lígia Carla de Lima Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB



Prof. Dr. Ricardo Elias de Miranda Candeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu energia para concluir esse trabalho.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, que são minha base, sem eles nada seria.

Agradeço aos meus irmãos e minha sobrinha, que me deram dicas fundamentais e contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

Agradeço aos meus colegas, em especial a Camila Kellen e Naiane Rocha, que mesmo à distância, sempre permaneceram unidos, dando força e incentivando quando alguém desanimava.

Agradeço a minha amiga Ana Leila, que esteve sempre presente em todos os momentos dessa jornada.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para que eu alcançasse mais essa conquista na minha vida.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EA	Educação Ambiental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PPPs	Projetos Políticos Pedagógicos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	11
2.2 LEGISLAÇÃO QUE REGE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
2.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A TRANSVERSALIDADE ..	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	16
3.2 ETAPAS DA PESQUISA.....	17
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS À DIRETORA E AOS PROFESSORES	19
4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL	20
4.3 PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA CADA DISCIPLINA	21
4.3.1 Plano de ação da disciplina Português.....	21
4.3.2 Plano de ação da disciplina Matemática	22
4.3.3 Plano de ação da disciplina Ciências	23
4.3.4 Plano de ação da disciplina Educação Física	23
4.3.5 Plano de ação da disciplina Religião	24
4.3.6 Plano de ação da disciplina Artes.....	25
4.3.7 Plano de ação da disciplina Geografia	25
4.3.8 Plano de ação da disciplina História.....	26
4.3.9 Plano de ação da disciplina Inglês	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – Questionário aplicado à Diretora.....	33
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos Professores	34
ANEXO A – Planos de Cursos.....	35

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DA ESCOLA JOSÉ IRES RABELO EM MORADA NOVA/CE

Silvana Hirley Rabelo¹

Eveline Alves de Queiroz²

RESUMO

A Educação Ambiental é uma das ferramentas mais eficazes para amenizar o processo de degradação do meio ambiente presenciada no mundo todo. No entanto, para que a mesma alcance o resultado almejado é necessário que seja feita de forma efetiva, com a participação do grupo escolar e comunidade circunvizinha como orientados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Assim, este estudo tem como objetivo elaborar uma proposta de intervenção na metodologia de ensino adotada pelos professores da escola José Ires Rabelo em Morada Nova, no Ceará, através da apresentação de proposta de modificação dos planos de ensino, com o intuito de tornar a educação ambiental como parte integrante das disciplinas. No aspecto metodológico, a pesquisa teve especificamente o método exploratório descritivo, em que houve uma investigação mais aprofundada sobre o assunto, com pesquisa bibliográfica e análise documental. Conclui-se que a educação ambiental estudada sob a perspectiva da transversalidade promove a interação entre o meio ambiente e o cotidiano escolar, formando indivíduos aptos a entenderem sua função como cidadãos em relação ao meio ambiente. É importante o engajamento do grupo gestor escolar, dando suporte aos professores, no que se refere a aplicação da transversalidade da temática ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio Ambiente. Transversalidade.

ABSTRACT

Environmental Education is one of the most effective tools to soften the process of degradation of the environment witnessed worldwide. However, in order for it to achieve the desired result, it must be done effectively, with the participation of the surrounding school group and community as oriented in the National Curricular Parameters (NCPs). Thus, this study aims to elaborate a proposal for intervention in the teaching methodology adopted by the teachers of José Ires Rabelo School in Morada Nova, Ceará, through the presentation of teaching plans with the intention of making environmental education an integral part of the subjects. In the methodological aspect, the research specifically had the exploratory descriptive method, in which there was a more in depth investigation on the subject, with bibliographical research and documentary analysis. It is concluded that the environmental education studied from the perspective of transversality promotes the interaction between the environment and the daily school, forming individuals able to understand their role as citizens in relation to the environment. It is important the engagement of the school management group, giving support to teachers, regarding the application of transversality of the environmental theme.

Keywords: Environmental education. Environment. Transversality.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção-Ce.

² Mestre em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP.

1 INTRODUÇÃO

Presencia-se no século XX, e principalmente no século XXI, transformações que são decorrentes do sistema capitalista em que a demanda do consumo aumentou substancialmente, levando a maioria dos países industrializados ou não a elevarem seu nível de produção global. Assim, tais países, considerando mais o lado econômico que o aspecto ambiental, se apropriaram de forma desenfreada de matérias-primas para atenderem às suas necessidades econômicas, gerando com isso graves problemas ambientais, que em maior ou menor intensidade atingem a todos.

As questões ambientais nas últimas décadas têm sido tratadas com especial atenção por diversos segmentos, tanto da sociedade civil organizada como dos órgãos governamentais. Essas instituições buscam promover ações voltadas para tentar resolver ou minimizar os efeitos da degradação ambiental pela qual o mundo passa.

Em meio a toda essa problemática, verifica-se que a educação ambiental é uma das ferramentas mais efetivas de tentar reverter esse processo de degradação ambiental acima exposto, uma vez que, a solução não é apenas uma questão de investimentos financeiros ou tecnológicos, precisa-se acima de tudo de uma mudança de atitude em cada um de nós. Sendo assim, deve-se pensar a educação ambiental como o elemento básico e primordial para tais transformações.

A Educação Ambiental está prevista em diversas leis brasileiras, dentre as quais podemos citar: a Constituição Federal de 1988 no art. 225, § 1º, inciso VI; a Lei nº 6.938, de 31.8.1981, que instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente; e por fim, a Lei nº 9.795, de 27.4.1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), tratando de forma mais clara e objetiva essa temática.

No que se refere à legislação escolar, esse tema ainda não é abordado de forma muito definida. No entanto, na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, conhecida como LDB, no art. 32, inciso II, é feita referência sobre o assunto “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.” (BRASIL, 1996, p. 28).

A LDB no art. 9º, inciso V, reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) garantem em seu conteúdo a normatização das questões referentes ao meio ambiente. Trata-se da necessidade de se trabalhar em sala de aula a temática ambiental de acordo com o conteúdo de cada disciplina, abordando de maneira transversal, lembrando que os PCNs orientam os educadores na utilização das normas de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina.

No âmbito mais escolar temos os Projetos Político Pedagógico (PPPs), que é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Nos PPPs estão incluídos os projetos a serem desenvolvidos pelos alunos e comunidade escolar no tocante aos problemas ambientais. Estes projetos são revistos e reformulados se preciso, para que atendam efetivamente ao que se propõem.

Observa-se, entretanto, que a maior parte das instituições de ensino não trabalha o tema Educação Ambiental de acordo com as orientações estabelecidas nos PCNs e, quando o fazem, muitas vezes é de forma isolada, tratando da questão em momentos especiais, como datas comemorativas ou em projetos que perduram por poucas semanas.

Sobre esse assunto Oliveira (2011, p. 240) menciona:

Pela pesquisa de campo observou-se que a EA está presente nas escolas, porém ainda não tem sido aplicada de forma efetiva, massiva e consistente, embora algumas iniciativas mais isoladas venham sendo desenvolvidas em torno da questão, por iniciativa principalmente dos educadores.

Dessa forma, surge a questão que norteia o presente trabalho: como fazer com que a educação ambiental seja tratada na escola como uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores e incluindo o tema nos diversos conteúdos do plano de curso de cada disciplina.

A partir dessa questão central, surgiu a necessidade de se propor meios para que professores tratem a educação ambiental nas disciplinas de forma transversal, como propõem os PCNs.

O objetivo geral dessa pesquisa é elaborar uma proposta de intervenção na metodologia de ensino adotada por professores na Escola José Ires Rabelo,

localizada na zona rural do município de Morada Nova, Estado do Ceará, com o intuito de tornar a educação ambiental como parte integrante das disciplinas.

Para o alcance do objetivo geral deste trabalho, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- analisar a metodologia adotada pela escola no que se refere a Educação Ambiental;
- realizar levantamento de estudos acadêmicos e de práticas em outras escolas da região com resultados satisfatórios na aplicação da Educação Ambiental;
- elaborar as propostas de plano de ação em cada disciplina para inserção da educação ambiental

A pesquisa terá caráter exploratório descritiva e, além do estudo de caso, serão utilizados outros procedimentos técnicos como: pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevista com o Grupo Gestor e docentes da escola.

O trabalho está dividido da seguinte forma: o capítulo 2 irá abordar os conceitos e definições necessários para o entendimento deste trabalho, bem como apresentar a visão de outros autores sobre o assunto; o capítulo 03 irá apresentar a qualificação da pesquisa deste trabalho, bem como o campo de estudo e a escolha da escola para realização da pesquisa; o capítulo 4 contém os resultados obtidos; e o capítulo 5 contém as considerações finais bem como propõe trabalhos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será analisado o histórico da Educação Ambiental (EA), bem como os conceitos e definições dos mesmos. Além disso, serão exploradas as diversas legislações que regem a EA.

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com os problemas ambientais cada vez mais acentuados, principalmente nas últimas décadas, a educação ambiental surge como uma importante ferramenta, capaz de promover uma mobilização global no que concerne às questões ambientais. Assim, vem sendo utilizada como uma das principais formas para tentar conscientizar as pessoas da necessidade da sustentabilidade do meio ambiente.

O Programa Vamos Cuidar do Brasil, do Ministério da Educação (MEC) (2007, p. 08), diz que a educação ambiental assume um importante papel no enfrentamento dessa crise, devendo ser vista como meio de mudanças de valores, atitudes e comportamentos de cada um de nós.

O conceito de Educação Ambiental varia de acordo com as percepções dos autores. Como diz Moreira, (2008, p. 08)

Conceito de EA vem se aprimorando ao longo do tempo, assim como outros conceitos que tratam da relação do homem com o meio ambiente, tal como o desenvolvimento sustentável, e se adaptando à realidade social que o homem se encontra. Desta forma, diversos autores conceituam a EA a partir da função que se atribuem à esta nomenclatura.

A Resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012, p. 01) define EA como:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu art. 1º considera a Educação Ambiental como sendo:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Portanto, embora se tenham vários conceitos para o termo Educação Ambiental, o princípio é o mesmo, todos consideram como sendo um processo participativo e contínuo, no qual a interação entre a escola e a sociedade é essencial.

Nas últimas décadas, vários eventos trataram sobre o tema Educação Ambiental, entretanto, os objetivos, princípios e estratégias para sua aplicação ainda não eram bem definidos. Somente em 1977 aconteceu a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental na Geórgia, ex União Soviética, na qual foram delineados os critérios usados até hoje, no mundo todo, para se trabalhar o assunto em questão (MOREIRA, 2008).

Um outro evento em nível mundial aconteceu em 1992, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como ECO-92, encontro que reuniu 170 países, no qual foram elaborados tratados para as Sociedades Sustentáveis. Nesse encontro foi firmado pelos países envolvidos a Agenda 21, documento no qual consta um capítulo que trata a EA, relacionando as práticas cotidianas do homem a uma forma de conscientização coletiva em busca do desenvolvimento sustentável, visando o comprometimento ambiental com a sociedade (OLIVEIRA, 2011).

Cinco anos depois houve um novo encontro com objetivo de averiguar os avanços obtidos. Além desse encontro, tiveram também as Conferências conhecidas como Rio+10 e Rio+20 em Johannesburgo, na África do Sul, e no Rio de Janeiro, respectivamente.

2.2 LEGISLAÇÃO QUE REGE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Brasil existem diversas leis que tratam a respeito da Educação Ambiental. O Decreto n° 73.030/1973 criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente. Sobre esse assunto, o Programa Vamos Cuidar do Brasil (2007, p. 25) afirma que:

[...] Já aparecia em 1973, com o Decreto nº 73.030, que criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente explicitando, entre suas atribuições, a promoção do “esclarecimento e educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente”.

Mais tarde, em 1981, criou-se a Lei nº 6.938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. No art. 2º, no qual menciona os princípios da Política, em seu inciso X diz que “educação ambiental deve ser dada a todos os níveis de ensino,

inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

A Constituição Federal de 1988 também faz referências a Educação Ambiental. O Programa Vamos Cuidar do Brasil, do MEC (2007, p. 26), aborda esse assunto.

[...] Constituição Federal de 1988 elevou ainda mais o status do direito à educação ambiental, ao mencioná-la como um componente essencial para a qualidade de vida ambiental. Atribui-se ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, §1º, inciso VI), surgindo, assim, o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros terem acesso à educação ambiental

Em 1999 foi criada uma lei federal que trata mais especificamente da temática da Educação Ambiental. É a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Ainda de acordo com o Programa Vamos Cuidar do Brasil (2007), esta lei vem conceituar a educação ambiental, atribuindo aos atores responsáveis pela implantação de suas linhas e âmbitos de atuação, bem como indicando seus princípios e objetivos. O mesmo também afirma que a PNEA veio intensificar o direito à educação ambiental como parte permanente e primordial da educação nacional.

No âmbito mais específico da escola, onde o tema é tratado de maneira educativa, temos algumas leis que direcionam ações para uma educação ambiental mais contundente. Uma delas e a mais importante lei do Brasil que trata da educação é a Lei nº 9.394/96, denominada de Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Sobre a LDB, Oliveira (2011, p. 97), afirma que:

No Brasil, a LDB traça as orientações estratégicas da educação e tem como objetivo delinear um conjunto de diretrizes que norteiam os currículos escolares e seus conteúdos para todas as instituições de ensino, assegurando a formação básica comum para todos.

De acordo com a referida Lei nº 9.394/96, o tema educação ambiental é tratado em seu art. 32, inciso II. “...a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.” (BRASIL, 1996).

Por fim, há também o Plano Nacional de Educação (PNE) que, de acordo com o MEC, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional. No mesmo consta que a educação ambiental deve ser implantada no ensino fundamental e médio, tendo como base a PNEA. A cada dez anos, o plano deve ser reformulado.

2.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A TRANSVERSALIDADE

Além da LDB e do PNE, existe outro documento relevante que versa sobre as questões educacionais, conhecido como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Os objetivos deste documento estão descritos nos PCNs (1998, p. 9).

Construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula.

Nos PCNs estão incluídos os chamados temas transversais, que devem ser trabalhados nos conteúdos escolares. Tais temas são questões sociais que foram escolhidos levando em conta os seguintes critérios: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, favorecer a compreensão da realidade e a participação social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 26):

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano... São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões.

Dentre esses temas, está o tema Educação Ambiental, nos quais, devem ser tratados nas escolas de forma interdisciplinar e serem inseridos no plano de aula dos professores. Vale ressaltar a importância da distinção entre os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade. Embora esses conceitos se complementem, a diferença entre os mesmos está descrita nos PCNs (1998, p. 29):

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). É a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.

A Educação Ambiental sob a perspectiva da transversalidade deverá estar incluída no PPP da escola, no qual são planejados os projetos que envolvam alunos e comunidade escolar no que diz respeito aos problemas ambientais. Para Paixão (2009, p. 56),

A inserção da Educação Ambiental no Projeto-Político-Pedagógico da escola possibilita e, de certa forma, obriga os conteúdos ambientais a permearem todas as disciplinas do currículo, sendo contextualizados com a realidade da comunidade de forma multi e interdisciplinar, assim, a escola estará ajudando o aluno a perceber a correlação dos fatos e a levá-los a desenvolver visões integradas do mundo.

O PPP é mais um subsídio para que a escola e a comunidade escolar se integrem de uma forma mais engajadora nos temas ambientais, pois é naquele que estão discriminadas todas as ações e projetos direcionados ao tema.

Diversos trabalhos acadêmicos mostram que a Educação Ambiental pode ser trabalhada nos conteúdos programados para o ano letivo. Atividades lúdicas despertam o interesse dos alunos para o tema.

Em seu trabalho Campelo *et al.* (2014, p. 01) menciona que:

Nesta direção, através de atividades de sensibilização em sala de aula, suscitamos reflexões sobre as problemáticas ambientais, sociais e econômicas advindas da degradação generalizada do meio ambiente. Com o foco das discussões nas consequências decorrentes da poluição ambiental, buscamos apoio na utilização da música como recurso didático para se trabalhar a educação ambiental porque acreditamos no seu potencial para desenvolver no aluno um interesse pelos temas a serem discutidos.

Assim, a música acaba se tornando uma fonte de conteúdo importante para ser utilizada em sala de aula. Cabe ao professor, em conjunto com a coordenação pedagógica, analisar as músicas mais adequadas e com maior potencial de aprendizado para seus alunos.

Paixão (2009) considera que a EA precisa do engajamento de todos em uma ação coletiva, com projetos que envolvam os professores de todas as disciplinas, alunos e comunidade escolar. Segundo o mesmo autor, a escola quando comprometida com a natureza integradora se transforma em um espaço social, onde os alunos trocam, constroem e aprendem saberes.

Para Canciclieri (2011), o desenvolvimento da transversalidade do Meio Ambiente nas aulas significa ampliar a consciência moral dos estudantes, consequentemente possibilitando a manutenção ou melhora da sua qualidade de vida e da sociedade.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão analisados os procedimentos utilizados no projeto, abordando aspectos como classificação da pesquisa, objeto e campo de estudo, etapas da pesquisa e suas informações.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa. Seu caráter subjetivo faz com que os critérios para a identificação dos resultados não sejam numéricos, mas, sim, valorativos. Sobre o assunto, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) mencionam que “a pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Sua natureza foi do tipo aplicada, em que são mostradas possíveis soluções para problemas locais. Geralmente parte-se de conhecimentos já desenvolvidos em investigações básicas anteriores para aplicá-los na prática. Além disso, teve como método a pesquisa exploratória descritiva, cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito, exigindo também do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Para a execução deste trabalho foram usados os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista.

A pesquisa bibliográfica é feita através da investigação realizada tendo como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicados.

Fonseca (2002, p. 32 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 37) menciona que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa documental usa textos de empresas e entidades públicas, cartas, diários, catálogos, jornais, revistas, certidões, escrituras, testamentos, fotografias, tabelas, imagens, relatórios contábeis, estatísticas, entre outros.

Assemelha-se com a pesquisa bibliográfica. No entanto, enquanto nesta são utilizadas fontes mais científicas como livros, enciclopédias, artigos e teses, a pesquisa documental baseia-se em documentos que ainda não foram publicados, que não receberam um tratamento científico adequado. Pode-se citar como exemplos de fontes de análises documentais na área da educação, os diários de classe, planos de aulas, PPP e plano de curso.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Primeiramente, para a definição da escola objeto de estudo, levou-se em consideração a localização da escola em região do município de Morada Nova com problemas ambientais relacionados a escassez dos recursos hídricos, além do uso excessivo e inconsciente de agrotóxico na região.

Inicialmente aplicou-se um questionário com a diretora e os professores da escola pré-selecionada para diagnóstico da situação e confirmação da aplicabilidade do estudo na escola.

Em seguida foi realizada uma análise dos documentos escolares para identificar as ações de educação ambientais desenvolvidas na escola. São eles: PPP, plano de curso e grade curricular.

Após esse diagnóstico foi identificada a necessidade de se desenvolver um plano de ação para inserir a educação ambiental nas aulas de cada disciplina, com a proposta de que essa temática possa ser trabalhada de forma lúdica, desenvolvendo competências e habilidades dos alunos, sem qualquer prejuízo nos conteúdos pré-determinados na grade curricular do município. A finalidade é que tais ações sejam complementares ao processo educativo da escola.

Buscou-se no plano de curso das disciplinas do 9º ano conteúdos que pudessem englobar de forma satisfatória a temática ambiental. Vale salientar que, apesar de ter-se dado um enfoque maior ao conteúdo do 9º ano, a proposta metodológica desenvolvida neste trabalho pode ser utilizada em todas as séries do ensino fundamental.

O município de Morada Nova, no estado do Ceará, trabalha em sua proposta curricular do ensino fundamental nove disciplinas: Português, Matemática, Ciências, Educação Física, Religião, Artes, Geografia, História e Inglês.

Realizou-se, então, levantamento em estudos acadêmicos voltados para as metodologias de ensino em sala de aula, bem como em práticas já realizadas por professores e/ou coordenadores pedagógicos de outras escolas da região, métodos que tiveram um resultado satisfatório na aplicação da Educação Ambiental na transversalidade, para que, de forma adaptada à escola objeto do estudo, se pudesse atingir os objetivos deste trabalho.

As atividades propostas buscaram despertar o interesse do aluno, tais como, atividades interativas, de campo e de informática, dentre outras.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A escola do presente trabalho situa-se no distrito de Lagoa Grande, zona rural de Morada Nova. Atualmente a escola possui 150 alunos e atende o Ensino Fundamental II, de 6º ao 9º ano.

Por ser uma escola de pequeno porte, o grupo gestor conta apenas com 1 (uma) diretora e 1 (uma) secretária escolar. O corpo docente é composto por 7 (sete) professores, todos trabalhando na sua área de formação. A instituição conta ainda com 6 (seis) profissionais nas funções de merendeira, auxiliar de serviços gerais e vigia.

A escolha dessa escola, além dos critérios de importância do ponto de vista da educação ambiental, conforme descritos no item 3.2, deveu-se também a questões de logísticas e facilidade na coleta de dados necessários para realização do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, a análise feita nos documentos da escola, bem como as propostas dos planos de ação para cada disciplina.

4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS À DIRETORA E AOS PROFESSORES

Foram elaborados dois modelos de questionários, um para ser respondido pela diretora e outro pelos professores, conforme apresentados nos apêndices A e B, com o objetivo de se obter um diagnóstico da metodologia adotada pela escola no que se refere a Educação Ambiental.

A diretora citou os projetos de Educação ambiental que a escola participa: horta ecológica, coleta seletiva e escola selo verde. Esses projetos contam com a participação de cerca de 70% dos alunos.

Foi ressaltado também pela diretora que a grande dificuldade no momento é a falta de um coordenador pedagógico que possa articular, junto com os docentes, a execução da parte pedagógica. Atualmente a diretora da escola acumula as funções administrativas e pedagógicas e, embora a mesma venha fazendo o possível para dar o suporte didático necessário, devido à grande demanda de trabalhos administrativos, a parte pedagógica acaba por vezes ficando por conta somente dos professores. Outro ponto mencionado pela gestora foi a falta de recursos financeiros para investimento em atividades sobre a temática.

Quanto aos professores, em suas respostas aos questionários percebeu-se que, apesar de todos ajudarem nos projetos de educação ambiental desenvolvidos na escola, o único professor que está realmente engajado nas questões relacionadas a EA é o professor de Ciências. Este trabalha a temática ambiental nos conteúdos didáticos, enquanto que os demais apenas nos projetos em que a escola participa. Segundo o professor de Ciências que trabalhou EA em sala de aula no conteúdo Meio ambiente e Ecologia, os livros didáticos utilizados não trazem conteúdos sobre o tema de forma detalhada, precisando, assim, procurar outras fontes.

4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Foram analisados o PPP, plano de curso e grade curricular da escola. O PPP teve sua última atualização em 2016 e, embora na escola sejam desenvolvidos projetos ambientais, os mesmos não são mencionados no documento.

No plano de curso foram analisados os conteúdos de todas as disciplinas, escolhendo-se alguns desses conteúdos para elaborar o plano de aula, de forma que o professor conseguisse relacionar o conteúdo didático com educação ambiental (ver anexo A).

Esses planos de aulas foram baseados no levantamento em estudos acadêmicos voltados para as metodologias de ensino em sala de aula, bem como em práticas já realizadas por professores e/ou coordenadores pedagógicos de outras escolas da região.

Foi feita uma análise do trabalho acadêmico realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Emília de Oliveira Neves, na cidade de Bananeiras–PB. O artigo intitulado “A transversalidade da Educação Ambiental com o apoio da música, em uma experiência do ensino fundamental I”, de Campelo *et al.* (2014), mostrou que 90% dos alunos demonstraram interesse no aprendizado e os resultados foram percebidos também no comportamento em sala de aula.

Analisou-se também a prática de ensino adotada no trabalho acadêmico de Canciglieri (2011), com o título “Educação Física e Meio Ambiente: Uma Proposta de Sistematização dos Conteúdos”. O autor menciona que, pelos resultados mostrados, a sistematização dos conteúdos pode favorecer os alunos a obterem subsídios para decidirem sobre suas próprias atitudes relacionadas ao meio ambiente.

Além dos trabalhos acadêmicos citados, foi analisado também o plano de aula do professor Junior Rabelo, da Escola Egídia Cavalcante Chagas em Morada Nova/CE. O docente utilizou em sua aula de Inglês, na turma do 2º ano do Ensino Médio, as técnicas de leitura conhecidas como *prediction*, *scanning* e *skimming*. Além dessas técnicas, o professor também propôs atividades que utilizaram recursos como *internet* e *facebook*. Segundo o docente, com esta prática se obteve a atenção dos alunos e contribuiu de forma significativa para o processo de aprendizado dos discentes (informação verbal)³.

³ Informação fornecida por José Maria Rabelo em MORADA NOVA, abril de 2018.

A experiência vivida pela autora da presente pesquisa em uma escola municipal da cidade de Pacajus/CE também serviu de base para a elaboração dos planos de aulas das disciplinas. As atividades dinâmicas e interativas como aula de campo, palestras, filmes e seminários, aliados a temática ambiental despertam o interesse dos alunos, transformando-os em cidadãos mais conscientes de suas atitudes perante o meio em que vivem.

4.3 PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA CADA DISCIPLINA

Com base na pesquisa bibliográfica e documental realizada neste trabalho, obteve-se como resultado proposições de planos de aula para inserção da temática ambiental, com o detalhamento da metodologia a ser adotada em cada disciplina, descritos a seguir.

4.3.1 Plano de ação da disciplina Português

Sugere-se trabalhar na disciplina de Português a canção “Xote ecológico” de Luiz Gonzaga. Esta metodologia foi baseada na experiência de Campelo *et al.* (2014).

Propõe-se que os alunos ouçam a música com a letra em mãos e em seguida se faça uma abordagem sobre a temática ambiental, com o intuito de perceber o grau de conhecimento e sensibilidade que os alunos têm sobre esta questão. Procurar-se-á relacionar os aspectos ambientais descritos na letra com os problemas ambientais locais, principalmente com as questões relacionadas ao rio Banabuiú, que se encontra em muitos trechos em um estado avançado de assoreamento e com sua mata ciliar degradada pela ação humana. A discussão será finalizada com a elaboração de uma dissertação com o tema “O homem e o meio ambiente”. A metodologia utilizada procura fazer com o que o aluno consiga de forma lúdica ter uma visão mais crítica sobre as questões ambientais tão comentadas na atualidade.

Segundo Campelo *et al.* (2014) o uso de músicas ecológicas para inserir a temática educação ambiental na escola se mostra ser bastante eficaz e proveitosa, melhorando a qualidade das aulas e conseqüentemente a aprendizagem de forma diferenciada dos alunos. É notória a necessidade de inserção da disciplina como obrigatória no currículo das escolas para que possamos melhorar cada dia mais a

nossa educação e, conseqüentemente, a qualidade ambiental das futuras gerações, pois sem o estudo da Educação Ambiental nas escolas não conseguiremos transformar o mundo em um lugar mais sustentável.

4.3.2 Plano de ação da disciplina Matemática

Na disciplina de Matemática indica-se utilizar o tema meio ambiente em dois momentos. No 3º bimestre, no conteúdo “interpretação de gráficos” e no 4º bimestre em “porcentagem”. O assunto utilizado para ser trabalhado em interpretação de gráficos será “o cenário atual dos açudes do Ceará”. Esta dinâmica se dará na sala de informática. A professora fará uma abordagem inicial falando do assunto e entregará um texto com dados da situação hídrica dos nossos açudes. A turma, dividida em equipes, construirá na planilha *Excel* gráfico utilizando os dados do texto entregue pela professora. Para conclusão dessa atividade, as equipes farão uma exposição dos resultados analisados.

Para se trabalhar porcentagem instrui-se empregar uma dinâmica conhecida como “pegada ecológica”. Por estar disponível na internet, os alunos irão utilizar novamente a sala de informática. O objetivo da atividade é mostrar o quanto cada aluno usa de recursos naturais. A professora fará também alguns questionamentos sobre o assunto e sobre o objetivo do exercício. Após o término dos cálculos será realizada uma reflexão com a turma sobre os resultados obtidos. Essa metodologia além de trabalhar dados matemáticos procura conscientizar o aluno de sua responsabilidade para com o meio ambiente, mostrando que cada um com suas ações acaba se transformando em um agente poluidor.

Como diz Paixão (2009, p. 88), a autonomia pedagógica do professor à respeito de discussões ambientais em seu espaço de ação docente incide sobre a Educação Ambiental Planetária quando o professor, ao desenvolver estratégias metodológicas que permeia a consciência de pertencemos a uma única comunidade da vida, se preocupa em sensibilizar o seu aluno em relação à degradação, à exploração desenfreada dos recursos não-renováveis e ao desequilíbrio ambiental provocados pelas ações do homem ao longo de sua história.

4.3.3 Plano de ação da disciplina Ciências

Para se trabalhar o assunto sobre a temática ambiental em Ciências propõe-se utilizar dois momentos no conteúdo de elementos químicos. O primeiro momento consistirá na parte mais teórica e expositiva do conteúdo. A professora mostrará os tipos de elementos químicos existentes, dando ênfase à poluição causada pelos mesmos bem como suas causas e consequências para o meio ambiente. Após a explanação do conteúdo, a turma será dividida em equipes para fazer uma pesquisa de campo, nessa pesquisa, os alunos irão identificar os tipos de agrotóxicos mais utilizados na cidade e quais consequências esses produtos trazem para o meio ambiente e saúde humana.

A segunda fase será na aula seguinte, na qual os alunos apresentarão os resultados em forma de seminários. Recomenda-se também, nessa ocasião, que sejam discutidas soluções para minimizar a degradação ambiental causada por esses agrotóxicos. Para finalizar, haverá uma palestra com um técnico da Secretária de agricultura, para expor os riscos que o uso desenfreado desses produtos causa e com isso os alunos conhecerão os problemas ambientais que os cercam.

Como é mencionado nos PCNs (1998): “Aspectos regionais de relevância devem ser discutidos com profundidade, pois assim eles poderão, participando de momentos de trocas de conhecimentos e se envolvendo diretamente com aspectos da realidade local e com a construção coletiva de projetos, atribuir-se o papel de participante e corresponsável. Essa vivência possibilitará o afloramento de pontos de vista coincidentes e divergentes, desvendando afinidades e permitindo o debate e o aprendizado do diálogo.” (BRASIL, PCN,1998)

4.3.4 Plano de ação da disciplina Educação Física

Recomenda-se que o meio ambiente seja tratado em Educação Física no conteúdo “Introdução à Educação Física”. O recurso utilizado para abordar este tema teve como referência um trabalho acadêmico de Canciglieri (2011), intitulado “Educação Física e Meio Ambiente: Uma Proposta de Sistematização dos Conteúdo”. A proposta consisti em um passeio à Fazenda Sossego, localizada em Morada Nova, onde alunos terão contato com a natureza, desenvolvendo atividades físicas em um ambiente saudável. Esta metodologia conhecida como Atividades Físicas de Aventura

(AFA) têm o intuito de mostrar a importância da interação meio ambiente e homem, e que é possível o homem desenvolver atividades sem degradar tão drasticamente o meio ambiente.

Em seu artigo Canciglieri (2011) afirma que cada pessoa para existir e realizar qualquer ação necessita estar incluída em um ambiente. Se este conceito for estabelecido, possivelmente os alunos conseguirão visualizar a importância da preservação do meio em que fazem parte.

Assim, o indivíduo percebe a importância do ambiente em que vive e interage com ele respeitosamente. Compreende também que suas atividades físicas se inserem num contexto maior que a própria ação, que elas estão interligadas com o espaço da ação e a sua preservação é imprescindível para a eficácia da mesma.

4. 3. 5 Plano de ação da disciplina Religião

Em Religião sugere-se que a questão ambiental seja tratada no assunto “os valores humanos na sociedade de consumo”. Os alunos assistirão o documentário de Ester Renner e Marcos Nist, produzido em São Paulo em 2007, “Criança, a alma do negócio”. A referida produção aborda a atual sociedade de consumo e de como os meios de comunicação influenciam no processo de transformação das crianças e adolescentes em seres consumistas. Após verem o filme, os alunos e a regente da sala farão uma exposição de ideias. A turma se dividirá em dois grupos para um debate sobre o problema abordado no documentário. Assim, os alunos terão a oportunidade de expor seu modo de pensar perante os demais colegas e com a mediação do docente.

Sobre o assunto Paixão (2009) menciona que esse movimento de reflexão se dá através do diálogo, todos, expondo suas ideias, seus questionamentos e seus posicionamentos de forma democrática. É por meio deste diálogo que a escola promove a interação cognitiva entre os alunos, permitindo que ambos opinem sobre o tema descuido. Através desse debate o professor encontra algumas estratégias que permitem a construção do conhecimento coletivo.

Podemos salientar que essa prática pedagógica permite que os alunos sejam formadores de opinião, que possam ir além de conceitos pré-determinados pela sociedade. Possam também ter atitudes reflexivas sobre o comportamento humano

quanto às suas necessidades básicas. Transformar seres receptivos em seres que possam ter uma consciência coletiva, não apenas um interesse individual.

4.3.6 Plano de ação da disciplina Artes

Na disciplina de Artes orienta-se que a professora utilize o meio ambiente em dois momentos do ano. No primeiro bimestre, no tema “Técnicas de desenho e pintura”, propõe-se que os alunos façam desenhos e/ou pinturas relacionadas à temática ambiental. Pode-se pedir a eles que desenhem um ambiente que considerem adequado para a convivência entre os homens e a natureza, por exemplo. Para complementar o trabalho os alunos serão orientados a elaborarem textos (poema, paródias e dissertações, entre outros). Como resultado será montada uma cartilha com a produção dos alunos.

No segundo bimestre os alunos continuarão vendo a temática ambiental. Esta atividade se dará em forma de teatro, em que os alunos em conjunto com a professora farão uma pesquisa para encontrar o problema ambiental mais relevante de sua cidade. A peça será apresentada para toda comunidade escolar.

De acordo com os PCNs (1998) é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho com o tema Meio Ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância nesse trabalho.

4.3.7 Plano de ação da disciplina Geografia

Na matéria de Geografia o conteúdo proposto é “O capitalismo e a sociedade de consumo”. A professora apresentará a parte teórica procurando sempre relacionar os problemas encontrados localmente com os problemas globais. Após a explanação do que seja consumo consciente será realizada uma pesquisa na comunidade a fim de se conhecer os hábitos de consumo da escola e do seu entorno. Serão analisadas as respostas em um debate em sala de aula feito pelos próprios alunos e professor. Para concluir o projeto haverá uma palestra ministrada por um responsável da Secretaria do Meio Ambiente do município destinada para toda a

comunidade escolar, com o intuito de elevar o nível e atingir um público maior na conscientização ambiental.

Num outro momento aconselha-se a exposição de um documentário sobre o rio mais poluído do mundo. Em seguida os alunos descreverão os motivos que levam à poluição dos rios com enfoque no rio Banabuiú e também dos mares, dando possíveis soluções para que o problema seja resolvido ou minimizado. A duração do projeto será de 4 (quatro) aulas que podem ser distribuídas durante o bimestre.

4.3.8 Plano de ação da disciplina História

Será trabalhado o conteúdo do capítulo 2 do livro didático, onde trata sobre a segunda revolução industrial, será abordado as consequências ambientais decorrentes da mesma. O subtema enfocará a relação entre as fontes de energia/matérias-primas e a degradação do solo. Para aprofundar o assunto indica-se uma aula explicativa dialogada, seguida pela apresentação de imagens com lugares que sofreram erosão causada pela ação humana em decorrência da extração de matérias-primas para a indústria crescente. Adiante os alunos participarão de um júri simulado, no qual a turma será dividida em três grupos: o primeiro irá defender a ideia da necessidade das inovações tecnológicas em detrimento do meio ambiente, outro grupo irá refutar essa ideia com argumentos plausíveis e o terceiro grupo será responsável pelo veredito.

4.3.9 Plano de ação da disciplina Inglês

Na disciplina de inglês o conteúdo a ser trabalhado será reciclagem, mais especificamente o sistema de reciclagem de água desenvolvido pela NASA. Os objetivos da aula são: desenvolver habilidade de leitura, melhorar o vocabulário e conscientização dos estudantes sobre a importância desse precioso líquido. Os recursos utilizados são projetor, *notebook* com acesso à *internet* e cópias impressas. O tempo estimado para desenvolvimento das atividades é de aproximadamente 3 horas/aula.

O professor utilizará como base para a aula trechos do artigo do jornal londrino BBC (<<http://news.bbc.co.uk/2/hi/7729085.stm>>). Inicialmente o professor apresentará a página do *site* contendo o texto e imagens. O educador utilizará as

técnicas de leitura *prediction*, *scanning* e *skimming* para que os alunos possam compreender o assunto tratado no texto. De acordo com Totis (1991 p. 38 apud OLIVEIRA; FELDMAN, 2013, p. 06), a estratégia consiste em fazer com que o aluno faça suposições diante do texto não lido, organizando-se mentalmente para a leitura, isto o instigará a pensar sobre o provável tema do texto antes do começo da leitura. Depois, ele confronta o conteúdo do material com o conceito que havia desenvolvido antecipadamente sobre ele. No *skimming*, os discentes observam o texto a procura de e buscam informações principais como o tema, gênero textual e outras informações relevantes. Já no *scanning*, a busca é por detalhes e informações específicas.

Logo em seguida deverá ser explorado o vocabulário do texto, focando nas palavras mais importantes para a compreensão, e, na sequência, o docente examinará juntamente com os alunos aspectos mais detalhados do texto.

Depois do conteúdo ter sido bastante estudado e o processo de reciclagem da água compreendido, será aplicado um questionário mais voltado para a parte ambiental. As questões farão com que os alunos reflitam sobre a importância da água e pensem sobre a possibilidade e os benefícios dessa tecnologia ser aplicada aqui na Terra. O questionário também deve fazer com que os alunos reflitam sobre outras formas de reciclagem e a importância desse processo para o meio ambiente.

Como atividade de produção escrita, os educandos terão que individualmente acessar a página do artigo na *internet* e compartilhá-la no *facebook* com uma legenda em inglês para o texto. Essa atividade poderá ser feita em casa caso o tempo não seja suficiente para realizá-la na sala de aula. Em seguida cada estudante deverá fazer um comentário em inglês na postagem feita por um colega. O comentário deve ser relevante. A metodologia adotada foi uma adaptação de um plano de aula de (JUNIOR, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da Educação Ambiental já está proposta nos PCNs como um tema a ser estudado sob a perspectiva da transversalidade, ainda é notório as escolas trabalharem esse tema de forma isolada. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver metodologias que promovam a interação entre o meio ambiente e o cotidiano escolar, e que seja capaz de formar indivíduos aptos a entenderem sua função como cidadão em relação ao meio ambiente.

Observa-se que o trabalho pedagógico pode sim, se realizar da forma que contemple todas as disciplinas, permitindo que a comunidade escolar veja a Educação Ambiental não como um projeto a ser elaborado uma vez por ano, mas que seja um aprendizado contínuo e que persistirá em todas as ações individuais e coletivas. Esse aprendizado se dará da visão mais simples, como a seleção dos resíduos, ao nível mais amplo, como uma mudança de pensamento ambiental coletivo.

Em termos direcionados ao didático-pedagógico, é necessário que haja uma consolidação da consciência ambiental por parte dos alunos, tornando-os socioambientais em nível global e local. É primordial também que haja o engajamento do grupo gestor escolar dando suporte aos professores, no que se refere a aplicação da transversalidade da temática ambiental, uma vez que, para promover uma mudança de hábitos, necessita-se oferecer alternativas de capacitação aos educadores, para que os mesmos possam estabelecer novas metodologias de ensino.

Na escola foco desta pesquisa, pode-se constatar que a Educação Ambiental, embora tratada constantemente, é feita muitas vezes em forma de projetos extra sala de aula, fazendo com que os alunos não vejam os conteúdos programados para o ano letivo, prejudicando resultados de avaliações externas.

As pesquisas feitas em trabalhos acadêmicos e experiências de outros professores em sala de aula demonstraram que, podem ser conciliadas de modo satisfatório, atividades dinâmicas ao tema EA nos conteúdos didáticos. Cada escola pode adaptar as metodologias de ensino de acordo com sua realidade, trabalhando tantos problemas ambientais locais quanto globais.

Os planos de aula propostos buscaram tratar de problemas ambientais locais, de forma lúdica e com a participação de vários órgãos públicos municipais. Em todas as metodologias foram usados conteúdos do plano de curso, assim os discentes

podem tratar a temática Educação Ambiental sem nenhum prejuízo didático pedagógico.

O trabalho desenvolvido aqui será apresentado aos professores da escola para que eles possam, com o apoio do grupo gestor, fazer complementações ou adaptações coerentes no plano de ação para a Educação Ambiental, visto que são os professores que conhecem a realidade dos alunos e podem de forma construtiva opinar sobre o projeto.

Como trabalho futuro, pretende-se fazer uma análise de como foram implementadas as ações propostas aqui, bem como verificar a efetividade da Educação Ambiental tratada em todas as disciplinas como orientadas nos PCNs.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Planalto do Governo, 1996.

BRASIL. Lei nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ministério da educação Conselho Nacional de Educação Conselho pleno**. 2012. Disponível em <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acessado em 10 de jul. de 2018.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República. 1999**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acessado em 10 de jul. de 2018.

CAMPELO, L. G. A. *et al.* **A transversalidade da Educação Ambiental com o apoio da música em uma experiência do Ensino Fundamental I**. Paraíba, 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_4datahora_12_08_2014_21_53_10_idinscrito_5037_2022ba1fd7f08d76ebd604b8dbb4c929.pdf >. Acessado em: 03 de mai. de 2018.

CANCICLIERI, F. G. S. **Educação física e meio ambiente: Uma proposta de sistematização dos conteúdos**. Rio Claro, 2011 58p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, (Orientadora: Suraya Cristina Darido). Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118504/canciglieri_fgs_tcc_rcla.pdf;sequence=1>.. Acessado em 02 de mai. de 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Editora UFRGS. Série Educação a Distância. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em: 13 de jul. de 2018.

JUNIOR, J. M. **Plano de Aula da Disciplina de Inglês - técnicas de leitura *prediction, scanning e skimming***. Escola Egidia Cavalcante Chagas. Morada Nova. 2017.

MACHADO, J. T. **Um estudo diagnóstico das escolas do Ensino Fundamental do Município de Piracicaba/ SP**. Piracicaba, 2007 p. 195. Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Ecologia Aplicada (Orientadora: Professora Dr^a Laura Alves Martirani). Disponível em: <<http://anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT9-274-130-20080509104139.pdf>>. Acessado em: 25 de abr. de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2010). **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. (S. de Mello, R. Trajber, Coords.). Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. [versão eletrônica pdf]. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>.. Acessado em: 03 de mar. de 2018.

MOREIRA, P. A. A. M. **Educação Ambiental na Escola: A realidade do setor público e privado – Estudo de caso**. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <<http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA%20-%20A%20REALIDADE%20DO%20SETOR%20P%C3%9ABLICO%20E%20PRIVADO%20-%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf>>. Acessado em 22 de mai. de 2016

OLIVEIRA, S. L. **Educação ambiental nas escolas públicas municipais de Fortaleza: Um estudo de práticas ambientais sob a óptica dos dirigentes e docentes**. Fortaleza, 2011, 311f. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação (Psicologia) do Centro e Humanas da Universidade de Fortaleza -FANOR. (Orientadora: Professora Dr^a Tereza Gláucia Rocha Matos. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acessado em: 01 de abril de 2016.

OLIVEIRA, T. V. A. **A educação ambiental e cidadania: A transversalidade da questão**. Revista Iberoamericana de Educação, Brasil, nº 42/4 – 10 de abril de 2007.

Disponível em: <http://docplayer.com.br/7731417-A-educacao-ambiental-e-cidadania-atransversalidade-da-questao.htm>>. Acessado em 02 de abr.de 2016.

OLIVEIRA, V.; FELDMAN, A . K. T. **As estratégias de leitura na formação do leitor de LEM- Inglês**. Revista Caderno PDE, volume I, 2013. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/educacao/897-elaboracao-de-referencias-em-trabalhos-academicos-3-de-4-.htm>>. Acessado em 20 de jun de 2018.

PAIXÃO, A. C. B. **Percepção de professores da Educação Infantil e do ensino fundamental sobre sua prática de Educação ambiental**. Belém- Pará, 2009, 106 p. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas-Mestrado, da Universidade Federal do Pará. (Orientadora: Professora Dr^a. Terezinha Valim Oliver Gonçalves). Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2659/1/Dissertacao_PercepcaoProfesoresEducacao.pdf> Acessado em 07 de mai. de 2017.

APÊNDICE A – Questionário aplicado à Diretora

Instruções: Bom (a) dia/ (tarde). Sou pesquisadora, estou realizando um estudo para o Curso Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Posso contar com a sua colaboração para realizar o meu trabalho, respondendo algumas perguntas?

Nome do Participante: _____

Função: *Diretora*

1- Existem Projetos ativos voltados para Educação Ambiental na escola? Quais?

Sim () Não ()

Caso existam responda os itens I, II, III, caso não, pule para a pergunta número 2:

I. Marque as disciplinas cujos professores fazem parte dos projetos:

- Português
- Matemática
- Ciências
- Educação Física
- Religião
- Artes
- Inglês
- História
- Geografia

II. Qual a porcentagem (%) dos alunos envolvidos nesses projetos?

0-25 () 26-50 () 51-75 () 76-100 ()

III. Essas ações estão mencionadas no PPP da escola?

Sim () Não ()

2- Quais dificuldades você encontra para trabalhar a Educação Ambiental na escola?

Obrigada pela contribuição!!!

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos Professores

Instruções: Bom (a) dia/ (tarde). Sou pesquisadora, estou realizando um estudo para o Curso Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Posso contar com a sua colaboração para realizar o meu trabalho, respondendo algumas perguntas?

Nome do Participante: _____
 Função: *Professor* Disciplina: _____

1- Você participa de todos os projetos sobre Educação Ambiental existentes na escola?

Sim () Não ()

2- Além desses projetos sobre Educação Ambiental, você trabalha o tema na sala de aula utilizando os conteúdos do livro didático?

Sim () Não ()

Caso trabalhe responda os itens I, II e III.

I. Em quais conteúdos você consegue abordar o tema Educação Ambiental em sala de aula?

II. A metodologia adotada para tratar a Educação Ambiental em sala de aula é descrita no planejamento de aula da disciplina?

Sim () Não ()

III. Quais dificuldades você encontra para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula, utilizando os conteúdos das disciplinas?

Obrigada pela contribuição!!!

ANEXO A – Planos de Cursos

Planos de cursos presentes na proposta curricular do ensino fundamental II de uma escola do município de Morada Nova – CE.

- Português

Eixos Norteadores do 9º Ano

- Produção textual;
- A reportagem; (tipos de discursos citados em textos jornalísticos);
- O conto (o discurso indireto livre) tempo e espaço;
- A resenha crítica de livro;
- O texto dissertativo-argumentativo (informatividade, qualidade dos argumentos, coerência, coesão).
- Gramática;
- Período simples e período composto;
- Período por coordenação e por subordinação;
- Orações coordenadas assindéticas e sindéticas;
- Orações subordinadas substantivas;
- Orações subordinadas adjetivas;
- Orações subordinadas adverbiais;
- Denotação e conotação;
- Crase;
- Figuras de linguagem;
- Regência verbal;
- Regência nominal;
- Colocação pronominal;
- Pronomes demonstrativos;
- Elementos mórficos: radical, afixos, desinências, vogal temática e tema;
- Metrificação: verso e estrofe, métrica, rima e ritmo;
- Ortografia.
- Formação do plural dos substantivos compostos;
- Formação do plural dos adjetivos compostos;
- Adjetivos pátrios e adjetivos pátrios compostos;
- Tem têm/ vem vêm;
- Palavras com c, ç, e ss;/ e, i, /o,u.

- Matemática

Conteúdo Programático – 9º ANO

1º Bimestre

POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO

- Revendo a potenciação;
- Propriedades das potências;
- Revendo a radiciação;
- Expoentes racionais;
- Propriedades dos radicais;
- Simplificação de radicais;
- Adição e subtração de radicais;
- Cálculos com radicais;
- Racionalização;
- Sistema cartesiano;
- Localização;
- Coordenadas geográficas

2º Bimestre

EQUAÇÕES DO 2º GRAU

- Resolvendo equações do 2º grau;
- Forma geral de uma equação do 2º grau;
- Trinômio quadrado perfeito e equação do 2º grau;
- Resolvendo problemas;
- Soma e produto das raízes de uma equação do 2º grau;
- Teorema de Tales e semelhança de triângulos;
- Razões, proporções e segmentos proporcionais;
- Teorema de Tales;
- Teorema de Tales nos triângulos;
- Semelhanças.

3º Bimestre

FUNÇÕES

- Conceito de função;
- As funções e suas aplicações;
- Da tabela para a lei de formação da função;
- Interpretando gráficos;
- Construindo gráficos de funções.

4º Bimestre

- Relações métricas nos triângulos retângulos;
- Teorema de Pitágoras;
- Teorema de Pitágoras, quadrados e triângulos;
- Trigonometria no triângulo retângulo;
- As razões trigonométricas;
- As razões trigonométricas e os ângulos de 30, 45 e 60 graus;
- Porcentagem e juros;
- Revendo porcentagem, descontos e acréscimos.

- Ciências

Conteúdo Programático – 9º ANO

1º Bimestre

- A QUÍMICA NOSSO COTIDIANO.
- MATÉRIA E SUAS PROPRIEDADES GERAIS.
- MUDANÇAS DE ESTADOS FÍSICOS.
- DENSIDADE
- SUBSTÂNCIAS PURA,
- MISTURA E PROCESSOS DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS.
- EQUAÇÕES QUÍMICAS E LEIS PONDERAIS.

2º Bimestre

- MODELOS ATÔMICOS: DALTON, THOMSON E RUTHERFORD.
- PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ÁTOMO E SUAS RELAÇÕES.
- ELEMENTO QUÍMICO.
- TABELA PERIÓDICA ATUAL.
- DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA EM NÍVEIS DE ENERGIA.
- ÍONS E SEMELHANÇAS ATÔMICAS.
- CONHECENDO A TABELA PERIÓDICA (FAMÍLIA PERÍODO).
- LIGAÇÕES QUÍMICAS (IÔNICAS, COVALENTES E METÁLICAS).

3º Bimestre

- GRANDEZAS FÍSICAS.
- MOVIMENTO UNIFORME E VARIADO.
- FONTES E MATRIZES DE ENERGIA.
- ENERGIA E SUAS MODALIDADES.

4º Bimestre

- FORÇA, TRABALHO E POTÊNCIA.
- AS LEIS DE NEWTON.

- Educação Física

Conteúdos e Habilidades – 9º Ano

Conteúdos	Habilidades
<p align="center">EIXO TEMÁTICO I MANIFESTAÇÕES LÚDICAS E ESPORTIVAS</p> <p>1 – Introdução à Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física e sua importância na vida intelectual e coletiva. • A Educação Física e o movimento humano. <p>2 – Esportes Individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atletismo • Provas Olímpicas • Corridas de Fundo • Salto em Altura • Lançamento de Dardo • Dicas de Treinamento • Regras <p>3 – Esportes Coletivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Handebol • Voleibol • Futsal • Basquete • Refinamento dos fundamentos • Situações de Jogo • Noções de Arbitragem • Regras <p>4 – Tabelas de Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inter classe <p>5- Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Judô • Jiu Jitsu • Karatê • Kung Fu 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a formulação de ideias, pensamentos que viabilizem o desenvolvimento intelectual e coletivo do grupo. • Entender como estar relacionado as mais variadas formas de movimentação humana. • Conhecer as diversas provas olímpicas desde o desenvolvimento de sua origem até o tempo atual. • Perceber as diferenças no condicionamento físico dos corredores de longa distância bem como a forma de treinamento dos mesmos. • Vivenciar as técnicas aplicadas no treinamento do salto em altura. • Vivenciar as técnicas aplicadas no treinamento do lançamento do dardo. • Compreender como executar as técnicas em um treinamento. • Conhecer as regras que são aplicadas nas modalidades esportivas. • Vivenciar os fundamentos de cada modalidade em situação de jogo • Aplicar de forma organizada e adequada as táticas em determinadas situações de jogo • Compreender o esporte e as implicações da mídia em relação ao mesmo. • Conhecer o desenvolvimento histórico dos diversos tipos de lutas. • A luta como mecanismo educativo. • Possibilitar a criação de novas formas e técnicas coreográficas na ginástica • Otimizar a performance por meio da ginástica • Vivenciar as práticas básicas de socorros urgentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Tae-Kwon-DO • Tai-Chi-Chuan <p align="center">EIXO TEMÁTICO II EXPRESSÕES RÍTMICAS</p> <p>1 – Expressão Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica Aeróbica • Ginástica Rítmica <p align="center">EIXO TEMÁTICO III SAÚDE EM MOVIMENTO</p> <p>1 – Educação Física e Socorros de Urgência</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância dos socorros de urgência • Procedimentos em socorros de urgência I • Procedimentos em socorros de urgência II 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar de forma precisa as situações em que deve-se prestar socorro imediato.

- **Religião**

Conteúdo Programático – 9º ANO

1º Bimestre

- O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?;
- O Surgimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Os valores humanos na sociedade de consumo;
- A falta de valores na sociedade atual.

2º Bimestre

- ResponsabilidadeXLiberdade;
- Responsabilidade Social;
- Ser livre e saber viver a liberdade.

3º Bimestre

- Subsistência Humana: Trabalho decente;
- Cooperação no cotidiano;
- O Trabalho na sociedade capitalista;
- Seu lugar no mundo profissional.

4º Bimestre

- Cidadania e participação: compromisso e responsabilidade;
- Nosso compromisso com a sociedade;
- Individualismo e compromisso coletivo na sociedade.

- Artes

Conteúdo Programático – 9º Ano

1º Bimestre (Técnicas de Desenho e Pintura)

- Leitura de imagens;
- Charge;
- Natureza morta;
- Perspectiva com um ponto;
- Perspectiva com dois pontos;
- Xilogravura;
- Ponto a ponto;
- Logomarca;
- Pontilhismo;
- Ilustração de lendas indígenas.

2º Bimestre (Teatro)

- Texto: Pobreza mal vista – Preconceito social;
- Texto: Homofobia – preconceito com os homossexuais;
- Texto: Superando as limitações – Preconceito com os deficientes;
- Texto: O racismo mata – Preconceito com os negros;
- Texto: Deus é Amor – Preconceito religioso;
- Elaboração de um texto: Escola Sem Preconceitos;
- Apresentação da Peça Teatral.

Laboratório de representação

- Mímica;
- Exercício de rosto;
- Expressões dramáticas;
- Espelho;
- Expressão vocal;
- Expressão corporal;
- Falas automáticas;
- Bicho-da-seda;
- Balão de gás;

- Corrida em câmara lenta;
- Estátuas;
- Sotaque;
- Sem comunicação;
- Relaxamento;
- Improvisação.

3º Bimestre (Pintura)

Conteúdos conceituais

- Conceitos artísticos (glossário);
- Biografia de Tarsila do Amaral;
- Quadros de Tarsila do Amaral;
- Desenhos para colorir de Tarsila do Amaral: Abaporu;
- A História obra de arte: "Abaporu".

Conteúdos atitudinais

- Participação positiva na leitura e interpretação;
- Desconstrução etnocêntrica;
- Sociabilidade artística;
- Habilidade de criação;
- Reprodução artística.

4º Bimestre (Dança)

- História da dança:
 - Danças brasileiras e universais;
 - Danças regionais;
 - Danças virtuais;
 - Obras de coreógrafos internacionais, nacionais e cearenses.
- Ritmos afro-brasileiros:
 - Maracatu;
 - Samba;
 - Coco;
 - Lambada;
 - Capoeira.
- Danças indígenas:
 - Toré;
 - Ritual do casamento;
 - Dança da chuva e outras.

- Geografia

Conteúdo Programático – 9º Ano

1º Bimestre

Capítulo 1

- **A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E OS ESPAÇOS DA GLOBALIZAÇÃO**
- A tecnologia e a transformação do espaço
- As tecnologias na Primeira Revolução Industrial
- A Segunda Revolução Industrial
- A Terceira Revolução Industrial

Capítulo 2

- **A DINÂMICA DOS ESPAÇOS DA GLOBALIZAÇÃO**
- A expansão das multinacionais
- As multinacionais e o comércio mundial
- Os fluxos de mercadorias e pessoas
- Os fluxos de informações e capitais
- Os fluxos e as cidades globais
- O mundo em leitura

Capítulo 3

- **FLUXOS POPULACIONAIS: O CASO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS**
- Migrações internacionais de trabalhadores
- Fluxos de refugiados
- Fluxos turísticos
- Migrações e transformações das paisagens e do espaço geográfico

Capítulo 4

- **O CAPITALISMO E A SOCIEDADE DE CONSUMO**
- Consumo e consumismo
- A sociedade de consumo e a degradação do meio ambiente
- Consumo, meio ambiente e questão demográfica.

2º Bimestre

Capítulo 5

- **MEIO AMBIENTE E PROBLEMATICA ECOLÓGICA**
- Movimentos ambientalistas: o despertar da consciência ecológica
- A Revolução Verde e a fome no mundo
- Em busca de um desenvolvimento sustentável

Capítulo 6

- **GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO**
- A globalização e as disparidades econômicas

Capítulo 7

- **O QUADRO NATURAL DA AMÉRICA DESENVOLVIDA**
- O clima e sua dinâmica
- A vegetação
- O relevo e a hidrografia

Capítulo 8

- **ESTADOS UNIDOS: SUPERPOTÊNCIA MUNDIAL**
- Recurso naturais e a industrialização no nordeste dos Estados Unidos
- A ascensão da economia estadunidense
- A expansão das multinacionais e do comércio estadunidense
- A influência dos Estados Unidos na economia, na cultura e na geopolítica mundial
- A "invasão" cultural estadunidense
- Estados Unidos: uma potência militar
- Declínio econômico dos Estados Unidos?
- Os Estados Unidos e a atual crise econômica mundial

3º Bimestre**Capítulo 9**

- **O ESPAÇO GEOGRÁFICO ESTADUNIDENSE**
- A atividade industrial nos Estados Unidos
- A indústria e a transformação do espaço agrário
- Urbanização e dinâmica das cidades estadunidense
- Um modelo de desenvolvimento questionável
- O mundo em leitura [Do automóvel à bicicleta: uma evolução?]

Capítulo 10

- **CANADÁ: SOCIEDADE MULTICULTURAL E POTÊNCIA ECONÔMICA**
- A elevada qualidade de vida
- O espaço econômico do Canadá
- O natal e a autonomia econômica do Canadá
- O mundo em leitura [Os donos do gelo]

Capítulo 11

- **O QUADRO NATURAL DA EUROPA**
- O clima e sua dinâmica
- A [vegetação da Europa]
- O relevo e a hidrografia da Europa

Capítulo 12

- **QUESTÕES POLÍTICAS, IDEOLÓGICAS E POPULACIONAIS NA EUROPA DESENVOLVIDA.**
- Europa desenvolvida: uma região densamente povoada
- Diferentes povos e culturas na Europa desenvolvidas

Capítulo 13

- **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO EUROPEU**
- A indústria na Europa desenvolvida
- Indústria e urbanização na Europa desenvolvida
- O espaço agrário na Europa desenvolvida
- Os transportes no espaço europeu
- Dinamismo regional na Europa desenvolvida
- O mundo em leitura [Um Brasil europeu]

Capítulo 14

- **A UNIÃO EUROPEIA**
- União Europeia na busca pela hegemonia mundial
- Os desafios econômicos, políticos e sociais da União Europeia

4º Bimestre**Capítulo 15**

- **RÚSSIA; O RETORNO DA POTÊNCIA MUNDIAL**
- A organização do espaço geográfico na Rússia
- O espaço agrário na Rússia
- A atividade industrial na Rússia
- Os transportes e a integração do espaço geográfico russo
- Problemas ambientais na Rússia e nos países ex-socialistas
- O mosaico étnico e os desafios da unidade territorial
- Rússia: potência militar mundial
- Desafios para a Rússia no século XXI
- O mundo em leitura [Capital dos bilionários]

Capítulo 16

- A bacia do pacífico: aspectos econômicos e naturais
- O Círculo de Fogo e a Bacia do Pacífico
- Oceania, o continente do Pacífico.

Capítulo 17

- **JAPÃO: GIGANTE DO ORIENTE**
- A sociedade japonesa e a reconstrução do país
- O Japão e a dependência de recursos naturais estrangeiros
- Um complexo parque industrial
- Japão, grande exportador mundial.
- Um país populoso e densamente povoado
- Agricultura e pesca intensivas
- Desafios para o Japão no século XXI

Capítulo 18

- **AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA**
- A mineração australiana e a pecuária neozelandesa
- Implicações do meio natural sobre as atividades econômicas
- Turismo, uma atividade muito desenvolvida.
- Austrália e Nova Zelândia, países de grande desenvolvimento social.
- Sociedades multiculturais

Capítulo 19

- **AS REGIÕES POLARES**
- Ártico e Antártica: exploração econômica e pesquisas
- A fragilidade dos meios polares
- O mundo em leitura [Aurora no céu]

- História

Conteúdo Programático – 9º Ano

1º Bimestre

Capítulo 1

• Estudar História é	12
• Conceitos importantes para a História	14
• O que é ideologia?	16
• Explorando o tema.....	18
• Atividades.....	20

Capítulo 2

• A segunda Revolução Industrial e o Imperialismo	24
• Avanços e transformações no século XX.....	26
• A Segunda Revolução Industrial.....	28
• A nova fase do capitalismo.....	30
• Impactos da modernização.....	31
• Explorando o tema.....	32
• O imperialismo.....	34
• A resistência dos povos nativos	36
• As consequências do Imperialismo.....	37
• As ideologias imperialistas.....	38
• Alternativas para a organização da sociedade	39
• Atividades.....	40

Capítulo 3

• Os primeiros tempos da República no Brasil	44
• A primeira República.....	46
• As oligarquias assumem o poder	48
• A grande imigração.....	50
• As cidades brasileiras no início do século XX.....	52
• As reformas no Rio de Janeiro.....	54
• Explorando o tema.....	56
• Revoltas populares.....	58
• Atividades.....	60

2º Bimestre

Capítulo 4

• A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Socialista na Rússia	64
• A caminho da Grande Guerra.....	66
• Os campos de batalha.....	68
• Equilíbrio de forças.....	70
• O desfecho da Primeira Guerra Mundial.....	71
• A Rússia czarista.....	72
• A insurreição bolchevique.....	74
• Explorando o tema.....	76
• Atividades.....	78

Capítulo 5

• O mundo depois da primeira Guerra Mundial	82
• A situação mundial	84
• A ascensão norte-americana	85
• Os Estados Unidos na década de 1920	86
• A intolerância nos Estados Unidos	88
• A crise de 1929	89
• O New Deal	91
• Os fascistas no poder	92
• Os nazistas no poder	93
• Explorando o tema	94
• Atividades	96

Capítulo 6

• O fim da República Velha e a Era Vargas	100
• O Brasil na década de 1920	102
• A crise do governo das oligarquias	104
• A Revolução de 1930	105
• O Governo Provisório	106
• O comunismo no Brasil	107
• O Estado Novo	108
• Explorando o tema	110
• Atividades	112

3º Bimestre**Capítulo 7**

• A Segunda Guerra Mundial	116
• As origens da Segunda Guerra Mundial	118
• A propaganda Nazista Alemã	119
• A iminência da guerra	120
• O avanço das forças do Eixo	122
• A Segunda Guerra entre 1942 e 1944	124
• A derrocada do Eixo	126
• O fim da neutralidade brasileira	128
• A atuação do Brasil na guerra	129
• Explorando o tema	130
• Atividades	132

Capítulo 8

• O mundo durante a Guerra Fria	136
• Dois mundos em confronto	138
• O início da Guerra Fria	140
• A corrida tecnológica	142
• Israel e Palestina	144
• A Revolução Chinesa	146
• A independência da Índia britânica	147
• A Revolução Cubana	148
• A Guerra do Vietnã	149
• Os movimentos da contestação	150
• Explorando o tema	152
• Atividades	154

Capítulo 9

• As independências na África	158
• O contexto das independências	160
• As independências na África	162
• Os países africanos independentes	166
• Explorando o tema	168
• Atividades	170

4º Bimestre

Capítulo 10

• O pós – guerra no Brasil: Democracia e populismo	174
• O Brasil após a Segunda Guerra Mundial	176
• A volta de Getúlio Vargas à presidência	178
• O governo de Juscelino Kubitschek	180
• Explorando o tema.....	182
• Brasil, campeão mundial de futebol	184
• O governo de Jânio Quadros.....	185
• O governo de João Goulart	186
• Atividades.....	188.

Capítulo 11

• A ditadura militar no Brasil	192
• Os militares no poder.....	194
• O regime militar.....	196
• Explorando o tema.....	198
• A resistência cultural na imprensa.....	200
• A resistência armada.....	201
• O “milagre econômico” brasileiro.....	202
• Enquanto isso... na América Latina.....	203
• A abertura política.....	204
• O fim da ditadura militar no Brasil.....	205
• Atividades.....	206

Capítulo 12

• O mundo contemporâneo.....	210
• O fim da Guerra Fria.....	212
• O Brasil depois da ditadura.....	215
• O panorama social brasileiro.....	218
• A sociedade tecnológica.....	221
• Tecnologia e consumo de energia.....	224
• Explorando o tema.....	226
• E o futuro?	228
• Atividades.....	230
• Ampliando seus conhecimentos.....	234
• Referências bibliográficas.....	238

- Inglês

Conteúdo Programático – 9º ANO

1º Bimestre

- Palavras utilizadas no 9º Ano no 1º Bimestre;
- Apresentação do projeto: The Voice Students of Pacajus;
- Music Time: We are the world – Michael Jackson;
- Seleção para o The Voice Students of Pacajus;
- Future tense;
- Plural dos Substantivos;
- Música: A música escolhida para a Final do The Voice Students of Pacajus;
- Final do The voice Students of Pacajus;
- Trabalho-Revisão do 9º Ano - 1º Bimestre.

2º Bimestre

- Palavras utilizadas no 9º Ano - 2º Bimestre;
- Poverty misunderstood - (Preconceito Social);
- Must;
- God is love - (Preconceito Religioso);
- Have to
- Outgrowing the limits - (Preconceito com os Deficientes);
- Should;
- Racism kills (Preconceito Racial);
- Modal verbs;
- Trabalho-Revisão do 9º Ano - 2º Bimestre.

3º Bimestre

- Palavras utilizadas no 9º Ano - 3º Bimestre;
- The importance of road signs;
- Road signs;
- The car: safety features you should look out for;
- Present perfect;
- Trabalho-Revisão do 9º Ano - 3º Bimestre.

4º Bimestre

- Palavras utilizadas no 9º Ano – 4º Bimestre;
- Music Time: Love of my life;
- Future com WILL;
- Conditional – Would;
- How would you feel if you were a singer?;
- Trabalho-Revisão do 9º Ano - 4º Bimestre.